

UNIGUAÇU – UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO IGUAÇU LTDA.
FACULDADE UNIGUAÇU
BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Seminário de Monografia II

BRUNA APARECIDA CAYADO

TEATRO E TERAPIA: O PALCO COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2025

BRUNA APARECIDA CAYADO

TEATRO E TERAPIA: O PALCO COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU.

Orientadora: Profa. Ma. Camila Viviane Lui de Souza

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2025



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

TERMO DE APROVAÇÃO

BRUNA APARECIDA CAYADO

TEATRO E TERAPIA: O PALCO COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional apresentado, sob a orientação da professora Camila Viviane Lui de Souza, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU, pela seguinte banca examinadora:

Camila Viviane Lui de Souza
Professora Orientadora

Faculdade UNIGUAÇU

Professora Lauriane A. Buytendorp

Faculdade UNIGUAÇU

Professora Josiane Heck

Faculdade UNIGUAÇU

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 24 DE OUTUBRO DE 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, por ser o alicerce que me sustentou quando as forças pareciam faltar, por me mostrar que o impossível é apenas o começo quando Ele está no comando. Foi Deus quem me deu coragem para continuar, sabedoria para entender o propósito de cada desafio e fé para enxergar luz mesmo nos dias mais nublados. Que eu siga sendo um instrumento em Suas mãos, capaz de transformar vidas com amor, empatia, ética e dedicação.

Aos meus pais, que, mesmo diante das tempestades, nunca deixaram de ser abrigo. Em meio às dificuldades, sempre fizeram o melhor com o que tinham. Cada renúncia, cada gesto, cada sacrifício, tudo isso me trouxe até aqui. Este sonho também é deles.

Aos meus filhos, que são o coração pulsante por trás de cada conquista. São eles que me inspiram a ser melhor, que me fazem levantar mesmo quando o cansaço quer me parar. São o motivo, a razão e o sentido de tudo. Mesmo à distância, foram minha força diária e meu maior incentivo para seguir e vencer.

Aos meus professores, que me acolheram com paciência, me compreenderam nas dificuldades e me impulsionaram a crescer. Cada palavra de incentivo, cada olhar de confiança, cada gesto de compreensão marcou a minha trajetória. Levarei comigo o aprendizado que recebi de cada um.

À amiga que a vida me deu quando eu mais precisava. Nos conectamos no último ano, de forma inesperada, e fez tudo ganhar cor e sentido. Foi meu refúgio nos dias difíceis, minha força quando a vontade de desistir aparecia. Saber que ela estaria ali me dava segurança, confiança e paz. Sua amizade foi o elo que me ligou novamente à alegria de estar entre as pessoas e me lembrar de que nunca estou sozinha.

À minha psicóloga, que teve um papel essencial nessa jornada. Se não fosse a terapia, talvez eu tivesse desistido no meio do caminho. Foi ela quem me ajudou a enxergar que eu sou merecedora, capaz e digna como qualquer outra pessoa. Com paciência e sabedoria, me ensinou que, com pequenas estratégias e passos firmes, eu poderia vencer. E venci.

E, por fim, mas com um espaço especial no meu coração, àquela pessoa que Deus colocou em meu caminho como um presente silencioso. Chegou de forma discreta, mas se tornou essencial para esta caminhada e para minha vida. Sei que foi instrumento de Deus para me ajudar a não desistir, e sou eternamente grata por isso.

A todos que fizeram parte dessa jornada, meu mais sincero e profundo agradecimento. Cada um de vocês deixou uma marca em mim, e é por cada uma dessas marcas que hoje eu posso dizer: eu consegui.

SUMÁRIO

Introdução	8
Resultados	11
Estrutura da Atividade	11
Interação Social	11
Engajamento.....	11
Expressão e Criatividade.....	12
Respostas Sensoriais	12
Autonomia.....	12
Observações Complementares	12
Discussão.....	16
Considerações Finais	22
Referências	22

TEATRO E TERAPIA: O PALCO COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO

TEATRO Y TERAPIA: EL ESCENARIO COMO ESPACIO DE REHABILITACIÓN

Bruna Aparecida Cayado^a, Camila Viviane Lui de Souza^b

^a Graduanda do Curso de Terapia ocupacional - UNIGUAÇU – União de Ensino Superior do Iguazu LTDA, São Miguel do Iguazu – PR.

^b Orientadora Professora Mestra - UNIGUAÇU – União de Ensino Superior do Iguazu LTDA, São Miguel do Iguazu – PR.

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é, hoje, atravessado por discursos que ora enfatizam suas capacidades, ora destacam suas limitações, mas ainda reforçam a exclusão. Este estudo investiga o papel do teatro como ferramenta terapêutica na Terapia Ocupacional para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O teatro, abordado como uma prática que favorece a comunicação, interação social e expressão emocional, oferece um espaço seguro e estruturado para indivíduos com TEA desenvolverem habilidades sociais e emocionais. **Objetivos:** Analisar o papel do teatro, como ferramenta para ampliar as formas de comunicação e interação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua inclusão e autonomia no CER IV – Centro Especializado em Reabilitação em Foz do Iguazu. **Método:** A pesquisa, realizada com participantes do Centro Especializado em Reabilitação (CER IV) de Foz do Iguazu examina os relatos e experiências de participantes, profissionais e familiares sobre a influência do teatro na vida das pessoas neurodivergentes. A metodologia adotada é quanti-qualitativa, com aplicação de questionários e observação das atividades teatrais. **Resultados:** Inserção da ampliação do entendimento sobre a contribuição do teatro na *inclusão* e autonomia de pessoas com TEA, além de promover a reflexão sobre a transformação das práticas de reabilitação, distantes da perspectiva biomédica tradicional. **Conclusão:** O estudo busca contribuir com estratégias mais inclusivas e adaptadas às necessidades deste público, alinhando-se com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Palavras-chave: Teatro Terapêutico, TEA, Terapia Ocupacional, Inclusão Social, Reabilitação.

Resumén

Introducción: El Trastorno del Espectro del Autismo (TEA) está actualmente permeado por discursos que a veces enfatizan sus capacidades, a veces resaltan sus limitaciones y, sin embargo, refuerzan la exclusión. Este estudio investiga el papel del teatro como herramienta terapéutica en la Terapia Ocupacional para personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA). El teatro, abordado como una práctica que fomenta la comunicación, la interacción social y la expresión emocional, ofrece un espacio seguro y estructurado para que las personas con TEA desarrollen habilidades socioemocionales. **Objetivos:** analizar el papel del teatro, dentro de la Terapia Ocupacional, como herramienta para ampliar las formas de comunicación e interacción de las personas con Trastorno del Espectro Autista, promoviendo su inclusión y autonomía en CER IV – Centro de Rehabilitación Especializada de Foz do Iguazu. **Método:** La investigación, realizada con participantes del Centro de Rehabilitación Especializada (CER IV), examina los relatos y experiencias de participantes, profesionales y familiares sobre la influencia del teatro en la vida de personas neurodivergentes. La metodología adoptada es cuantitativa y cualitativa, con cuestionarios y observación de actividades teatrales. **Resultados:** Inclusión de la ampliación de la comprensión sobre la contribución del teatro a la inclusión y autonomía de las personas con TEA, además de promover la reflexión sobre la transformación de las prácticas de rehabilitación, lejos de la perspectiva biomédica tradicional. **Conclusión:** El estudio busca contribuir con estrategias más inclusivas y adaptadas a las necesidades de este público, en línea con la Ley Brasileña de Inclusión de Personas con Discapacidad.

Palabras clave: Teatro Terapêutico, TEA, Terapia Ocupacional, Inclusión Social, Reabilitación.

Introdução

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é, hoje, atravessado por discursos que ora enfatizam suas capacidades, ora destacam suas limitações, mas que, via de regra, ainda reforçam a exclusão. Essa marcação temporal é fundamental para compreender que as leituras e os lugares atribuídos às pessoas diagnosticadas com TEA não são fixos, mas moldados pelo imaginário médico e social contemporâneo (Vasconcelos *et al.*, 2023). Isso se evidencia na constante atualização de termos, tratamentos, terapias e até na transformação das instituições que, em determinados momentos da história da psiquiatria, destinaram esse grupo de pessoas a espaços asilares sob a lógica da normalização (Amarante; Torre, 2017).

Partindo do Modelo Social da Deficiência, quando analisados enquanto sujeitos, percebe-se que a existência da pessoa autista é amplamente definida pelo olhar do outro, mesmo sob perspectivas alinhadas à Convenção Internacional da Pessoa com Deficiência. De fora para dentro, são estabelecidos parâmetros, expectativas e novas limitações que moldam sua construção social. Esse processo se manifesta especialmente no campo da reabilitação clínica, frequentemente em contraste com as lutas sociais que deram origem a legislações como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015). Hoje na LBI (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), o TEA é abordado a partir do Modelo Social da Deficiência, que se opõe ao Modelo Biomédico ao rejeitar a normalização do corpo e da experiência autista, priorizando, em vez disso, a garantia de direitos e a valorização da diversidade.

Diante desse cenário, diferentes abordagens têm sido exploradas para ampliar as possibilidades de participação e autonomia das pessoas com TEA. Entre elas, destaca-se neste trabalho, o teatro como uma ferramenta terapêutica dentro da Terapia Ocupacional. A prática teatral, ao envolver o corpo, a voz e a interação com o outro, favorece o desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e emocionais, muitas vezes desafiadoras para indivíduos no espectro (Lisboa, 2017).

O teatro é uma forma de arte que combina expressão corporal, voz e interação para contar histórias, representar emoções e explorar diferentes perspectivas sobre o mundo. Ele pode ser visto tanto como uma manifestação cultural e artística quanto como uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e social (Sandoval; González; Madriz, 2020). No contexto terapêutico os autores salientam a importância do teatro, pois este permite que os participantes experimentem papéis diferentes, expressem sentimentos de maneira simbólica e desenvolvam habilidades sociais em um ambiente seguro e estruturado. Isso é especialmente importante para pessoas com TEA, que podem encontrar no teatro um espaço para ampliar suas formas de comunicação, explorar emoções e praticar interações sociais sem a pressão dos códigos convencionais do dia a dia (Lisboa, 2017).

No contexto terapêutico, o teatro permite um espaço estruturado e seguro para experimentar diferentes papéis, expressar emoções e compreender dinâmicas sociais de forma lúdica e acessível. Além disso, para Lisboa (2017) e, ao integrar elementos como improvisação e roteiros, possibilita que cada indivíduo explore sua criatividade e encontre formas próprias de se comunicar, respeitando seu ritmo e singularidade. Assim, o teatro não apenas auxilia na expressão e no reconhecimento de emoções, mas também fortalece a autoconfiança e a capacidade de interagir no cotidiano.

No contexto da Terapia Ocupacional, o teatro emerge como uma ferramenta terapêutica capaz de ampliar as possibilidades de expressão e interação de seus participantes. Diferente da abordagem biomédica tradicional, que frequentemente se pauta na normalização e na adaptação do indivíduo aos padrões sociais convencionais, a experiência teatral proporciona um espaço onde a reabilitação não se define pela adequação, mas pelo reconhecimento das singularidades e potencialidades de cada sujeito (França, 2013).

Este estudo buscou investigar o papel do teatro no contexto da Terapia Ocupacional, enquanto recurso terapêutico voltado à ampliação das formas de comunicação e interação de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), favorecendo sua participação e autonomia em espaços públicos de atenção à saúde.

A reabilitação de pessoas com TEA e outras deficiências ainda é, muitas vezes, compreendida sob uma lógica biomédica, que prioriza a adaptação dos sujeitos a padrões normativos de comportamento e comunicação. Conforme Vasconcelos et al. (2023), essa perspectiva desconsidera as singularidades das experiências autistas e as diversas formas de expressão que extrapolam a funcionalidade tradicionalmente valorizada.

Nesse sentido, o teatro, quando incorporado às práticas terapêuticas, configura-se como um espaço de vivência, expressão e reconhecimento da individualidade, possibilitando que os participantes explorem papéis, emoções e formas de comunicação simbólicas, sem imposições de normalização (Sandoval; González; Madriz, 2020). Estudos como os de Lisboa (2017) também reforçam que atividades artísticas e lúdicas contribuem para o desenvolvimento emocional e social de pessoas com TEA, ao promover um ambiente seguro de experimentação e autoexpressão.

Assim, o presente trabalho contribui para o avanço das discussões sobre estratégias de reabilitação inclusivas, que valorizam a singularidade do sujeito e se distanciam da perspectiva biomédica tradicional. Além disso, evidencia a relevância do teatro como ferramenta terapêutica capaz de ampliar possibilidades comunicativas e fortalecer processos de autonomia e inclusão social.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualiquantitativa, realizado no período de agosto de 2025 a setembro de 2025, no CER IV – centro especializado em reabilitação local especializado em tratamento, reabilitação e habilitação para pessoas com deficiência. Os participantes foram crianças, adolescentes e jovens com TEA de 7 a 25 anos, que participam semanalmente das atividades terapêuticas teatrais no CER IV, o estudo contou com o número entre 4 a 6 participantes por sessão distribuídos em 3 horários distintos totalizando 17 participantes ao longo do período de coleta de dados.

Os critérios de inclusão são pacientes com diagnóstico de TEA, ter entre 7 e 25 anos de idade e possuir o TCLE – termo de consentimento livre e esclarecidos devidamente assinados. Bem como os critérios de exclusão são não possuir o diagnóstico de TEA devidamente realizados e pessoas fora do espectro autista mesmo apresentando tais características, o convite para realização da pesquisa ocorreu mediante autorização prévia da responsável do CER IV para a observação dos participantes, também foram autorizadas as análises pelos responsáveis legais que avaliaram os objetivos e os procedimentos da pesquisa. Ao final dos encontros ocorreu uma aplicação de questionário com os responsáveis e o consentimento informado dos responsáveis em conformidade com os princípios éticos da pesquisa.

Para a produção dos dados, utilizou-se observação dos participantes das turmas durante as atividades de teatro com registro detalhado em diário de campo. As aulas eram ministradas por um educador artístico professor de teatro e para as intervenções ocorrerem de maneira eficaz com os participantes também participavam e auxiliavam duas psicólogas. Após isso foi aplicado um questionário pelo *google forms* aos responsáveis com perguntas abertas e fechadas sobre percepção acerca do desenvolvimento socioemocional e comportamental dos participantes. Essas técnicas possibilitaram a compreensão dos efeitos do teatro como espaço de reabilitação.

As atividades foram registradas em diários de campo, possibilitando o detalhamento das interações e atividades realizadas através de anotações, imagens e vídeos complementares. Os questionários aplicados foram registrados e organizados em planilhas confeccionadas dentro da plataforma *google forms*, permitindo uma análise mais elaborada dos dados. A análise foi fundamentada em autores que discutem sobre o teatro como abordagem terapêutica e de reabilitação como Lisboa (2017) e Vasconcelos *et al* (2023).

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Plataforma Brasil sob parecer 89665025.5.0000.0107, respeitando os princípios éticos de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Durante os 8 encontros de teatro observados foram realizados diários de campo com anotações que contemplaram aspectos previamente definidos para melhor organização e condução da análise: estrutura da atividade, interação social, engajamento, expressão e criatividade, respostas sensoriais, autonomia e observações complementares. A coleta teve também os dados categorizados por encontro e por turma (infantil e adolescentes/jovens) podendo assim identificar os padrões recorrentes e especificidades. Para essa verificação, os registros foram submetidos, categorizados segundo os eixos estabelecidos e posteriormente resumidos em descrições comparativas entre os grupos. Essa laboração possibilitou a apresentação dos resultados de forma descritiva, evidenciando progressos, dificuldades e manifestações observadas ao longo do período. As observações e descrições foram organizadas em 7 eixos conforme detalhado a seguir:

Estrutura da Atividade

Entre as crianças, no grupo infantil, as atividades iniciavam com rodas de conversas, jogos de palavras e dinâmicas voltadas para imaginação e criatividade. O facilitador teatral utilizava recursos como personagens de histórias conhecidas, exercícios de respiração, e exploração dos ambientes internos e externos o que favorecia a participação das crianças. Já na turma dos adolescentes e jovens as atividades eram mais complexas, com foco maior em improvisação, produção coletiva de cenas e a elaboração de uma peça teatral permitindo maior autonomia no processo criativo. Em ambos os grupos as atividades eram bem elaboradas, elucidadas e estruturadas.

Interação Social

Entre as crianças observou-se melhora na comunicação e no respeito as limitações dos colegas, com momentos de cooperação e apoio mutuo. Houve estímulo a escuta, principalmente por meio do microfone, de maneira simbólica, que direcionava a fala e favorecia a participação ordenada. Nos adolescentes e jovens a interação ocorreu de maneira fluida desde o inicio, marcada por diálogos funcionais, iniciativas para propor cenas e incentivo a inclusão dos colegas com maiores dificuldades de comunicação.

Engajamento

Os participantes infantis apresentaram engajamento crescente, principalmente em atividades que envolviam novidades e exploração sensorial, como dinâmicas externas. Embora alguns

participassem necessitassem de mais apoio para compreender os comandos, todos demonstraram curiosidade e persistência. Entre os adolescentes e jovens o engajamento foi constante e espontâneo, com elevado interesse pelas atividades, persistência quando apareciam desafios e participação ativa em todas as etapas das aulas, desde os jogos ate a montagem de cenas durante as atividades.

Expressão e Criatividade

As crianças, nesse período, apresentaram evolução significativa na expressão corporal e imaginação. Inicialmente, algumas demonstraram dificuldade em improvisar, mas gradualmente passaram a criar personagens e histórias próprias, demonstrando conforto em se expressar no ambiente teatral. No grupo de adolescentes e jovens a criatividade esteve presente de forma marcante desde o inicio das sessões observadas, com improvisações independentes, uso de repertório gestual e vocabulário ampliado inclusive em técnicas teatrais, além da capacidade de integrar elementos do cotidiano as encenações.

Respostas Sensoriais

Ao longo das atividades com o grupo infantil, observou-se sensibilidade auditiva em uma participante, que apresentou desconforto diante de sons intensos, mas conseguiu adaptar-se com o apoio do grupo e estratégias alternativas manifestadas pelo facilitador, como a palmas em Libras. De modo geral, as crianças responderam positivamente a respostas sensoriais graduais, como respiração, exploração de sons e habilidades táteis sem prejuízo na participação. Entre os adolescente e jovens, as respostas sensoriais foram mais elaboradas devido a capacidade de exploração consciente de estímulos e adaptação, especialmente em atividades de respiração, percepção sonora e movimento corporal.

Autonomia

Nas crianças houve uma evolução gradativa e progressiva na capacidade de seguir instruções, organizar o espaço e iniciar ações durante os encontros por conta própria. Em alguns momentos, a autonomia apareceu na ajuda entre colegas e na iniciativa em criar cenas e momentos sem o apoio direto do facilitador. Entre os adolescentes e jovens, mais uma vez a autonomia esteve presente desde o inicio, com independência para adaptar o ambiente, organizar materiais e construir cenas de maneira coletiva. A elaboração de uma peça teatral ao longo dos encontros evidenciou esse protagonismo.

Observações Complementares

Em ambos os grupos verificou-se que o teatro funcionou como espaço de acolhimento, incentivo á identidade e liberdade de expressão. As crianças mostraram-se mais espontâneas a cada

encontro, enquanto os adolescentes e jovens demonstraram entusiasmo em se reconhecerem como protagonistas desse processo teatral. A experiência reforçou o potencial da prática como promotora de pertencimento, autonomia e desenvolvimento socioemocional.

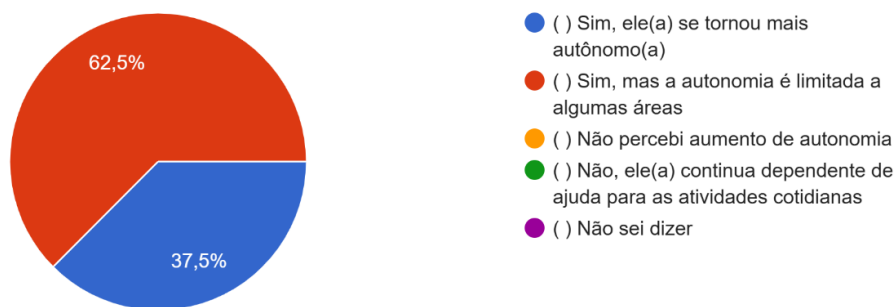
As observações realizadas em campo permitiram compreender aspectos práticos da vivência teatral. No entanto, para ampliar a análise, optou-se por incluir também a percepção dos responsáveis por meio de questionário, buscando verificar de que forma o teatro tem contribuído para o desenvolvimento e a inclusão das crianças participantes. Dentre as questões aplicadas, como dito anteriormente, aos responsáveis, duas questões se mostram diretamente ligadas ao objetivo central da pesquisa, compreender o teatro como espaço de reabilitação, especialmente no que se refere a promoção da autonomia e ao respeito às singularidades dos participantes.

Na questão referente diretamente a autonomia (Q.4), 63% dos participantes afirmaram que o teatro contribuiu para ganhos limitados a algumas áreas do cotidiano, enquanto 37% relataram que seus filhos se tornaram mais autônomos de maneira geral (Figura 1). Esse resultado indica que o teatro pode funcionar como um espaço simbólico de experimentação, favorecendo a tomada de decisões e a independência, mesmo que de forma gradual.

Figura 1. Questão 04

4 - O teatro tem contribuído para a autonomia de seu filho(a) nas atividades cotidianas?

16 respostas



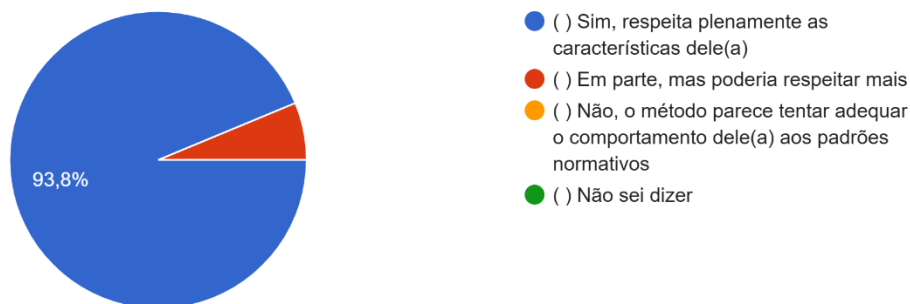
Fonte: Elaborada pelas autoras. Relação do teatro para o desenvolvimento da autonomia para as AVDs. (2025)

Já em relação ao respeito as singularidades (Q.5), pôde-se observar um número positivo maior onde: 93,8% dos participantes consideraram que o teatro respeita plenamente as características individuais de seus filhos, enquanto 6,2% avaliaram que isso ocorre em parte. Essa porcentagem reforça a compreensão de que o teatro não busca padronizar comportamentos, mas ao contrário, reconhece e valoriza diferentes formas de comunicação e expressão (Figura 2).

Figura 2. Questão 05

5 - Você acredita que o teatro, como ferramenta terapêutica, respeita as singularidades de seu filho(a) e suas formas de comunicação?

16 respostas



Fonte: Elaborada pelas autoras – relação do teatro e o respeito pelas singularidades de pessoas com TEA (2025)

Além dessas questões centrais o questionário trouxe ainda outros questionamentos importantes para o desenvolvimento da análise de dados.

Na questão 1, que investigava a evolução da comunicação dos participantes após a introdução do teatro, 93,8% dos responsáveis indicaram que a comunicação dos filhos melhorou significativamente, enquanto 6,2% relataram pouca melhora. Os dados apontam avanços tanto na expressão verbal quanto na não verbal.

Na questão 2, referente à expressão emocional, 68,8% afirmaram que os filhos passaram a expressar emoções com mais clareza, e 31,3% reconheceram melhora parcial. Observou-se, portanto, progresso na identificação e demonstração de emoções.

Em relação à interação social, investigada na questão 3, 93,8% dos participantes perceberam melhora significativa e 6,2% apontaram melhora discreta. Esses dados indicam maior envolvimento social e cooperação durante as atividades teatrais.

Na questão 6, que tratou da motivação para participar das atividades, 81,3% dos responsáveis relataram que os filhos demonstram entusiasmo e interesse, enquanto 18,8% ainda apresentam alguma resistência. Os resultados evidenciam alta adesão e engajamento nas práticas propostas.

A questão 7 buscou identificar se o teatro favoreceu mais o desenvolvimento emocional ou o social. 56,3% apontaram ganhos em ambas as dimensões, 37,5% destacaram maior evolução emocional e 6,2% não souberam responder. Nota-se que o teatro promoveu avanços complementares nos aspectos emocional e social.

Na questão 8, referente à inclusão social, 75% dos participantes afirmaram que seus filhos passaram a se sentir mais incluídos e 25% observaram melhora moderada. Os dados indicam fortalecimento do sentimento de pertencimento e maior aceitação das diferenças entre os participantes.

A questão 9 analisou como o teatro pode sensibilizar pessoas neurotípicas 56,3% acreditam que isso ocorre por meio da demonstração empática de diferentes formas de comunicação, 31,3% destacaram a troca de perspectivas e 12,5% ressaltaram o convívio com a diversidade. Esses resultados sugerem que o teatro favorece empatia e compreensão mútua entre participantes com e sem TEA.

Por fim, a questão 10, sobre respeito às diferenças, mostrou que 56,3% dos respondentes indicaram a necessidade de maior sensibilização de facilitadores e participantes, 37,5% sugeriram práticas mais inclusivas e adaptativas, e 6,2% destacaram a importância de aprimorar a comunicação entre pessoas com TEA e neurotípicas. Os dados reforçam a necessidade contínua de aperfeiçoamento das estratégias de inclusão nos espaços teatrais.

As respostas abertas evidenciaram percepções bastante positivas acerca do teatro enquanto recurso de estimulação e desenvolvimento. Os responsáveis relataram melhorias significativas na comunicação, interação social e autonomia das crianças. Entre os principais aspectos apontados, destacam-se o aumento da motivação para participar de atividades, o maior engajamento no convívio com os pares, a superação da timidez e os avanços na expressão de emoções e sentimentos.

Uma das mães relatou: “Ela teve muita evolução. Antes não gravava vídeos, não apresentava trabalhos no colégio, e agora faz as duas coisas.” Outro responsável destacou o ganho na autonomia e na motivação diária do filho: “Foi ele mesmo quem escolheu participar do teatro. Desde então, acorda animado, escova os dentes, troca de roupa e quer ir. Mudou muito na comunicação e na interação social.”

Outros relatos apontam o teatro como um espaço de acolhimento e respeito às singularidades. Um familiar comentou: “O mais interessante é ver a singularidade do meu filho sendo respeitada e incorporada pelo teatro. Se a forma como ele responde ‘sim’ é erguendo a sobrancelha, isso foi usado na apresentação. Isso é inclusão.”

Também foram relatadas mudanças no cotidiano e na autoestima das crianças: “Hoje ele tem amigos, não liga mais para o que falam dele e está feliz com quem é.” Outro participante complementa: “Minha filha perdeu a vergonha de falar em público e se sente mais à vontade em lugares que antes evitava.”

Os relatos ainda ressaltam avanços na adaptação social e na percepção de pertencimento: “Ele ficou menos retraído e mais participativo.” e “Ela se sente livre para falar o que sente e se sente incluída no meio de pessoas como ela.”

De modo geral, as falas dos responsáveis reforçam que o teatro, ao respeitar a singularidade de cada criança, promove um ambiente de acolhimento e estimula o desenvolvimento comunicativo, emocional e social. As experiências relatadas evidenciam o teatro como um espaço potente para a inclusão, a expressão e a autonomia.

Discussão

A análise dos resultados permite compreender de forma mais ampla a função do teatro na reabilitação e desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) respeitando suas singularidades e como o teatro se revela um espaço fértil de reflexão e possibilidade, capaz de dialogar com os princípios da profissão ao promover expressão, autonomia e inclusão por meio da vivência artística.

. Os achados deste estudo indicam impactos significativos na comunicação, expressão emocional, interação social, motivação e inclusão, evidenciando que a prática teatral favorece processos de socialização e autonomia.

Esses resultados dialogam com pesquisas nacionais e internacionais que reforçam o potencial terapêutico das artes cênicas no contexto do TEA. Estudos brasileiros apontam que atividades lúdicas e expressivas contribuem para o fortalecimento das habilidades sociais e comunicativas (Castro, 2000). De forma semelhante, pesquisas internacionais como as de Corbett et al. (2014) e Ioannou et al. (2020) vinculadas ao programa *SENSE Theater* demonstram que intervenções teatrais podem melhorar significativamente a teoria da mente, a comunicação social e reduzir sintomas de ansiedade em crianças e adolescentes autistas.

Assim, os resultados obtidos neste trabalho confirmam que o teatro não apenas estimula aspectos cognitivos e emocionais, mas também promove a vivência da diversidade, a empatia e o respeito às singularidades, valores essenciais dentro do modelo social da deficiência que orienta a Terapia Ocupacional contemporânea reforçando o teatro com uma ferramenta potente de reabilitação e que pode favorecer e evidenciar ainda mais o trabalho realizado pela Terapia Ocupacional no manejo de pessoas com TEA.

Com base nos dados coletados e nas observações realizadas, é possível compreender como o teatro se consolidou como um espaço simbólico de transformação e aprendizagem. As respostas dos participantes evidenciam não apenas progressos nas habilidades comunicativas e sociais, mas também mudanças subjetivas importantes, como autoconfiança, motivação e sentimento de pertencimento.

Na questão que investiga aspectos de comunicação o estudo de Adams et al. (2012) e Parsons et al. (2019) descreve a linguagem pragmática como um comportamento que abrange aspectos sociais, emocionais e comunicativos da linguagem. Essa definição considera tanto comportamentos verbais quanto não verbais, como iniciar conversas, manter ou mudar o tema, reparar falhas na comunicação, usar expressões faciais, gestos e posturas adequadas ao contexto. Além disso, reconhece a interconexão entre comunicação, compreensão social e regulação emocional, envolvendo habilidades como compreender a perspectiva do outro, reconhecer e responder às emoções alheias, expressar adequadamente as próprias emoções e cooperar para construir trocas sociais significativas. O teatro, nesse sentido, estimula exatamente essas dimensões: ao representar papéis e interagir com os colegas, as crianças exercitam a linguagem pragmática, aprendendo a iniciar e manter diálogos, utilizar gestos e expressões faciais adequadas, além de reconhecer e responder às emoções do outro. Assim, os ganhos observados na comunicação dos participantes deste estudo refletem o fortalecimento dessas competências, mostrando que o ambiente teatral favorece o uso funcional e sensível da linguagem no convívio social.

Após os avanços observados na comunicação, nota-se que o teatro também desempenhou um papel essencial na forma como os participantes passaram a expressar e compreender suas emoções. A vivência teatral cria um espaço de acolhimento, onde sentimentos podem ser experimentados, representados e ressignificados, contribuindo para que as crianças se tornem mais autênticas e conscientes de si mesmas. Observa-se que a expressão emocional e a interação social estão intimamente relacionadas nos resultados obtidos. Como apontam Corbett et al.,

Crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) têm dificuldade em interagir socialmente, na comunicação e responder de forma flexível à vida cotidiana... Comprometimento na interação social recíproca, que pode se manifestar como limitações em muitas áreas de funcionamento, incluindo reciprocidade socioemocional, conversa emissor e receptor, comportamento lúdico, uso de comunicação não verbal, comunicação e no desenvolvimento de relacionamentos adequados à idade (Corbett et al., 2014).¹

Essa descrição reforça que as limitações na reciprocidade emocional e social são um dos principais desafios do TEA, afetando tanto a expressão dos sentimentos quanto a capacidade de interagir e manter vínculos. Nesse contexto, o teatro se mostra um recurso potente, pois oferece um ambiente simbólico e acolhedor para o desenvolvimento dessas competências, permitindo que a criança vivencie papéis e situações que favorecem a troca emocional e o reconhecimento do outro.

Além disso, os autores destacam que:

Durante a interação social com os colegas, muitas crianças com TEA experimentam estresse fisiológico elevado, medido pelo cortisol. Assim, a responsividade ao estresse pode ser um importante moderador da interação social para crianças com TEA e deve ser considerada em programas desenvolvidos para melhorar as habilidades sociais (Corbett et al., 2014).

¹ As citações em língua estrangeira foram traduzidas por nós.

Essa observação reforça a importância de contextos terapêuticos como o teatro, que reduzem o estresse social e criam experiências positivas de convivência. Assim, os resultados encontrados neste estudo, que demonstram avanços tanto na expressão emocional quanto na interação social, confirmam que o teatro pode funcionar como um mediador eficaz entre o emocional e o relacional, promovendo segurança, empatia e engajamento nas trocas interpessoais.

Os resultados apresentados nas questões 04 e 05 evidenciam que o teatro, quando inserido como recurso terapêutico ocupacional, tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da autonomia nas Atividades de Vida Diária e para o respeito às singularidades de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). A alta porcentagem de respostas positivas quanto à ampliação da autonomia e à valorização das características individuais demonstra que as práticas teatrais, no contexto da Terapia Ocupacional, favorecem a expressão, a comunicação e o reconhecimento do próprio corpo como instrumento de interação com o outro e com o mundo.

Esses achados se aproximam do que Silva e Raccioni (2015), ao apresentarem a reflexão de Francisco descreve ao destacar a importância das atividades humanas significativas como espaços de produção e transformação. O autor enfatiza que, entre os diversos recursos utilizados na Terapia Ocupacional, as artes e especialmente o teatro fortalecem o protagonismo dos sujeitos, permitindo que experimentem novas formas de ser, agir e existir. Assim, a vivência teatral se torna uma via para que o indivíduo com TEA descubra suas potencialidades, ampliando sua autonomia e desenvolvendo um sentido de autoria sobre suas próprias ações, o que vai ao encontro dos resultados observados na questão 04.

Por outro lado, a questão 05, que aborda o respeito às singularidades, encontra respaldo na reflexão de Flávia Liberman, ao afirmar que

Não basta [...] realizarmos atividades que transformem o usuário em pintor, bailarino, escultor etc. Faz-se necessário que esse exercício promova também a construção de um sentimento de pertença em relação às comunidades, que possa culminar, por exemplo, em alterações nos modos de conviver com a família ou em maior circulação na rede social, ao fazer parte de um coletivo (Liberman, 2002).

Essa perspectiva amplia a compreensão da reabilitação psicossocial, destacando que o verdadeiro objetivo das práticas terapêuticas é a inclusão e o reconhecimento da singularidade de cada participante dentro de um coletivo. O teatro, nesse sentido, atua como mediador entre o indivíduo e a comunidade, favorecendo vínculos e construindo espaços de expressão autêntica.

Dessa forma, ao articular os resultados obtidos com as reflexões teóricas de Silva e Raccioni (2015) e Liberman (2002), evidencia-se que o teatro, no campo da Terapia Ocupacional, ultrapassa o simples caráter expressivo: ele se consolida como uma prática potente de reabilitação e inclusão, capaz de promover autonomia, pertencimento e o fortalecimento das identidades individuais e coletivas.

Os resultados das questões 08 e 10 ampliam essa compreensão ao evidenciarem o impacto do teatro na inclusão social e no respeito às diferenças. Na questão 08, observou-se que a maior parte dos responsáveis afirmaram que seus filhos passaram a se sentir muito mais incluídos após as vivências teatrais, enquanto outros perceberam melhora de forma moderada. Esses dados reforçam que o teatro, dentro da Terapia Ocupacional, cria um espaço acolhedor, em que as diferenças são reconhecidas e valorizadas. O sentimento de pertencimento se fortalece à medida que as crianças participam de atividades que estimulam a cooperação, o reconhecimento das potencialidades e o convívio com o outro. Mesmo as melhorias mais sutis demonstram que o teatro atua como recurso de inclusão e de quebra de barreiras sociais, alinhando-se ao que Silva e Raccioni (2015) ressaltam ao abordar o papel das atividades significativas na construção de experiências transformadoras.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a reflexão de Flávia Liberman, ao enfatizar que as práticas expressivas na Terapia Ocupacional devem promover mais do que o simples fazer artístico. Assim, o teatro emerge como uma ferramenta potente para o desenvolvimento da identidade social e emocional dos participantes, possibilitando que se reconheçam como parte de um grupo e ampliem suas interações sociais de forma significativa.

Já a questão 10, que abordou o respeito às diferenças e a necessidade de aprimoramento das práticas inclusivas, complementa essa discussão ao apontar para a importância da formação e sensibilização dos facilitadores. Entre os respondentes, a maior parte indicaram a necessidade de promover mais treinamentos e sensibilização para facilitadores e participantes neurotípicos, uma outra parte significativa sugeriram implementar práticas mais inclusivas e adaptativas para diferentes formas de comunicação, e poucos defenderam a melhoria do diálogo entre participantes com TEA e neurotípicos. Esses resultados destacam que o teatro, embora já se apresente como espaço de inclusão, requer um processo contínuo de reflexão e adaptação, para que possa atender de forma efetiva às demandas da diversidade.

Essa necessidade de constante aprimoramento reforça o entendimento de Liberman sobre a reabilitação psicossocial como um movimento dinâmico de pertencimento e transformação coletiva, em que a prática terapêutica deve estar sempre aberta a ressignificações. O teatro, nesse sentido, não apenas promove o respeito às singularidades, mas também provoca a reconstrução das relações sociais, fortalecendo a empatia, a comunicação e a convivência entre pessoas com e sem deficiência.

Em relação à motivação para participar, abordada na questão 6, observou-se que 81,3% dos responsáveis relataram que seus filhos estão sempre motivados e entusiasmados, enquanto 18,8% apontaram algumas resistências. Esses dados revelam que o teatro desperta o interesse e a curiosidade das crianças, tornando-se uma atividade prazerosa e significativa. A liberdade criativa e o caráter

dinâmico das propostas favorecem a expressão e o engajamento, permitindo que cada participante explore novas habilidades e formas de interação.

De acordo com Moreno (1959, apud Silva; Raccioni, 2015), o teatro espontâneo estimula a criatividade e a autonomia, ao possibilitar que o sujeito vivencie diferentes papéis e experimente novas maneiras de ser e de se relacionar. Esse princípio se reflete na prática terapêutica, onde o teatro se consolida como um recurso que motiva pela vivência, pela experimentação e pela descoberta de si, ampliando o sentido de participação e pertencimento no processo de reabilitação.

Na questão 7, que investigava os aspectos mais favorecidos entre o desenvolvimento social e emocional dos participantes após a introdução do teatro, a maioria dos pais ou responsáveis relataram ganhos tanto no desenvolvimento emocional quanto social, enquanto outros, em menor quantidade, apontaram evolução principalmente no aspecto emocional. Esses resultados indicam que o teatro favorece conexões interpessoais significativas, permitindo que os participantes expressem sentimentos, reconheçam emoções próprias e alheias, e fortaleçam vínculos com os colegas.

Essa constatação pode ser compreendida à luz do estudo de Maximino et al. (2017), que destaca o papel de profissionais como produtores de redes de cuidado. No contexto do teatro, o facilitador atua de maneira similar, promovendo um ambiente de trocas, interações e vínculos que favorecem a construção de uma “rede” social e emocional entre os participantes. Tal perspectiva aproxima-se da noção de redes rizomáticas, em que múltiplos fluxos e interconexões contribuem para a reinvenção cotidiana das relações, fortalecendo a expressão emocional e o desenvolvimento social de cada indivíduo. Dessa forma, os ganhos observados no questionário refletem não apenas a prática artística em si, mas também a criação de um espaço seguro, colaborativo e emocionalmente acolhedor, onde cada participante tem oportunidade de se relacionar, comunicar e explorar suas emoções.

A questão 9 investigou como o teatro pode contribuir para sensibilizar pessoas neurotípicas, e os dados indicam que o teatro é percebido como um meio eficaz para despertar empatia e compreensão nas pessoas neurotípicas. Ao vivenciarem diferentes formas de comunicação, elas passam a reconhecer a diversidade como algo natural e enriquecedor. Essa convivência favorece o respeito mútuo e estimula a construção de relações mais humanas e conscientes das diferenças.

Estudos corroboram essa perspectiva, destacando que o teatro inclusivo pode promover a empatia, a compreensão das emoções dos outros e a capacidade de se colocar no lugar do outro, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais. Além disso, o teatro oferece um espaço de expressão e acolhimento para indivíduos com diferentes formas de comunicação, permitindo que pessoas neurotípicas experienciem diretamente a diversidade e ampliem sua compreensão sobre as diferentes formas de ser e se comunicar. Dessa forma, o teatro se

configura como uma ferramenta poderosa para sensibilizar pessoas neurotípicas, promovendo a empatia e a compreensão das diferenças, essenciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

As respostas abertas evidenciaram percepções bastante positivas acerca do teatro como recurso terapêutico ocupacional. Os participantes relataram melhorias significativas na comunicação, interação social e autonomia das crianças. Entre os principais aspectos apontados, destacam-se: aumento da motivação para participar de atividades, maior engajamento no convívio com pares, superação da timidez e do retraimento, bem como avanços na expressão de emoções e sentimentos.

Alguns relatos demonstram que o teatro favoreceu a independência na tomada de decisões, como no caso de crianças que passaram a escolher participar das atividades de forma espontânea, evidenciando maior senso de autonomia e iniciativa. Também foram mencionadas mudanças no cotidiano, como maior disposição para realizar cuidados pessoais e compartilhar vivências com colegas e familiares. Outro ponto recorrente foi a adaptação social: crianças antes retraídas ou com dificuldades de interação passaram a apresentar comportamentos mais participativos e aceitação em grupos. Os responsáveis destacaram ainda que o teatro contribuiu para a diminuição da resistência em frequentar espaços sociais, redução de episódios de bullying escolar e inclusão em atividades regulares da escola.

Essas percepções dialogam com a literatura que aponta o teatro como um espaço de transformação e desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Em estudo sobre oficinas teatrais como recurso terapêutico ocupacional, Silva e Raccioni (2015) observaram que a prática teatral promoveu reinserção social, apropriação da criatividade e fortalecimento do senso de identidade entre os participantes, além de favorecer novas formas de convivência e expressão. De modo semelhante, Corbett et al. (2014) identificaram avanços significativos em percepção social, reconhecimento de expressões faciais e comunicação entre crianças com Transtorno do Espectro Autista que participaram de intervenções teatrais mediadas por pares.

Esses achados reforçam que o teatro, ao integrar o corpo, a emoção e o coletivo, atua como um espaço de cuidado e experimentação que ultrapassa o aspecto lúdico, possibilitando o desenvolvimento de autonomia, empatia e interação social. Revisões recentes sobre intervenções artísticas em contextos terapêuticos também destacam que o envolvimento em práticas criativas amplia as “habilidades de processo” e a competência social, sobretudo em crianças com dificuldades comunicacionais (Martí-Vilar et al., 2023). Assim, os relatos dos pais convergem com as evidências da literatura, apontando o teatro como uma ferramenta potente para a promoção de expressão emocional, fortalecimento de vínculos e inclusão social no contexto da Terapia Ocupacional

Considerações Finais

As considerações finais deste estudo permitem reconhecer que o teatro, dentro da Terapia Ocupacional, configura-se como uma ferramenta potente para ampliar as formas de comunicação e interação de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). A partir da análise dos resultados quantitativos e qualitativos, foi possível observar avanços significativos na expressão emocional, na socialização e na autonomia dos participantes, bem como o fortalecimento dos vínculos e da participação ativa no grupo terapêutico.

O teatro mostrou-se um espaço de experimentação simbólica, onde os sujeitos puderam construir novas formas de se relacionar e comunicar, tanto com o outro quanto consigo mesmos. Essa vivência contribuiu para a superação de barreiras relacionadas à timidez, à retração e à dificuldade de expressão, além de favorecer o engajamento nas atividades e a ampliação do repertório comunicativo.

Esses achados dialogam com o que defendem Maximino et al. (2017), ao proporem que o cuidado em saúde deve se constituir como uma rede viva de trocas e conexões, sustentada em práticas relacionais, coletivas e criativas. Nesse sentido, o teatro na Terapia Ocupacional representa uma prática que rompe com o paradigma biomédico tradicional, ao priorizar a subjetividade, a participação e o protagonismo da pessoa com TEA. Do mesmo modo, reforça o que Martí-Vilar et al. (2023) descrevem sobre o potencial do teatro para promover habilidades sociais, empatia e compreensão das emoções em contextos terapêuticos. Assim, este estudo evidencia que o uso do teatro como recurso terapêutico ocupacional contribui para a inclusão e a autonomia das pessoas com TEA, ampliando o entendimento sobre a importância de práticas que valorizem a expressão, o encontro e o vínculo.

Por fim, ressalta-se que o presente trabalho busca também contribuir com estratégias mais inclusivas e adaptadas às necessidades deste público, em consonância com os princípios da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), reafirmando o direito à comunicação, à participação e à construção de uma sociedade mais acessível e empática.

Sugere-se, ainda, o aperfeiçoamento e a ampliação das ferramentas terapêuticas voltadas à inclusão de pessoas com TEA, considerando as especificidades de cada contexto e as potencialidades individuais. Sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas e práticas que explorem o teatro e outras expressões artísticas como instrumentos de mediação, comunicação e participação social, fortalecendo abordagens centradas na subjetividade, na criatividade e na diversidade humana.

Referências

ADAMS, Catherine; LOCKTON, Elaine; FREED, Jenny; GAILE, Jacqueline; EARL, Gillian; MCBEAN, Kirsty; NASH, Marysia; GREEN, Jonathan; VAIL, Andy; LAW, James. The Social Communication Intervention Project: a randomized controlled trial of the effectiveness of speech and

language therapy for school-age children who have pragmatic and social communication problems with or without autism spectrum disorder. **Journal of Language and Communication Disorders**, Chichester, v. 47, n. 3, p. 245-256, 2012. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1460-6984.2011.00146.x>. Acesso em out. 2024.

AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 63, p. 763-774, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wbrsJPgptHd6q5qgrdnWJk/abstract/?lang=pt>. Acesso em mar. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 240, p. 59-62, 13 dez. 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em nov. 2024.

CASTRO, Eliane Dias de. Arte, corpo e terapia ocupacional: aproximação, intersecções e desdobramentos. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 7-12, 2000. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/224370>. Acesso em ago. 2024.

CORBETT, Blythe; SWAIN, Deanna; COKE, Catherine; SIMON, David; NEWSOM, Cassandra; HOUCHEINS-JUAREZ, Nea; JENSON, Ashley; WANG, Lily; SONG, Yanna. Improvement in social deficits in autism spectrum disorders using a theatre-based, peer-mediated intervention. **Autism Research**, Hoboken, v. 7, n. 1, p. 4-16, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/aur.1341>. Acesso em jan. 2025.

FRANÇA, Tiago Henrique. Modelo social da deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 17 n. 31, p. 59-73, 2013. Disponível em: <https://www4.pucsp.br/neils/revista/vol%2031/tiago-henrique-franca.pdf>. Acesso em jun. 2025.

IOANNOU, Stella; KEY, Alexandra; MUSCATELLO, Rachael; KLEMENCIC, Mark; CORBETT, Blythe. Peer actors and theater techniques play pivotal roles in improving social play and anxiety for children with autism. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 11, n. 908, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2020.00908/full>. Acesso em nov. 2024.

LIBERMAN, Flávia. Trabalho corporal, música, teatro e dança em Terapia Ocupacional: clínica e formação. **Cadernos - Terapia Ocupacional: Produção de Conhecimento e Responsabilidade Social**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 39-43, jul./set. 2002. Disponível em: <https://conectato.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/04/artigo-3.pdf>. Acesso em mai. 2025.

LISBOA, Patrícia Vargas. **Teatro um complemento na reabilitação de lesões cerebrais: revisão sistemática de literatura**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Neuropsicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MARTÍ-VILAR, Manuel; FERNÁNDEZ-GÓMEZ, Nuria; HIDALGO-FUENTES, Sergio; GONZÁLEZ-SALA, Francisco; MERINO-SOTO, César; TOLEDANO-TOLEDANO, Filiberto. Theater-based interventions in social skills in mental health care and treatment for people with autism spectrum disorder: a systematic review. **Sustainability**, Basel, v. 15, n. 23, p. 164-180, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/23/16480>. Acesso em abr. 2025.

MAXIMINO, Viviane Santalucia; LIBERMAN, Flavia; FRUTUOSO, Maria Fernanda; MENDES, Rosilda. Profissionais como produtores de redes: tramas e conexões no cuidado em saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 435-447, 2017. Disponível em <https://www.scielo.org/article/sausoc/2017.v26n2/435-447/>. Acesso em mar. 2025.

PARSONS, Lauren; CORDIER, Reinie; MUNRO, Natalie; JOOSTEN, Annette. The feasibility and appropriateness of a peer-to-peer, play-based intervention for improving pragmatic language in children with autism spectrum disorder. **International Journal of Speech-Language Pathology**, Abingdon, v. 21, n. 4, p. 412-424, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17549507.2018.1492630>. Acesso em dez. 2024.

SANDOVAL, Alicia; GONZÁLEZ, Viviana; MADRIZ, Linda. Retos y oportunidades: teatro como estrategia de mediación pedagógica para el desarrollo de habilidades sociales. **Revista Innovaciones Educativas**, San José, v. 22, n. 32, p. 65-77, 2020. Disponível em: <https://revistas.uned.ac.cr/index.php/innovaciones/article/view/2821>. Acesso em mar. 2025.

SILVA, Meire Luci da; RACCIONI, Thaís Munholi. Oficinas de teatro como recurso terapêutico ocupacional em um serviço residencial terapêutico. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 267-273, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/78583/101734>. Acesso em fev. 2025.

VASCONCELOS, Anailda Fontenele; FREIRES, Kevin Cristian Paulino; GOMES, Loyane Ellen Silva; CARVALHO, Socorro Taynara Araújo; PONTES, Ricardo José Soares. Implicações histórico-sociais do transtorno do espectro autista. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 221-243, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1655>. Acesso em abr. 2025.



APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título da pesquisa: TEATRO E TERAPIA: O PALCO COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO

Pesquisador responsável (ORIENTADOR): BRUNA APARECIDA CAYADO Pesquisadores

assistentes (ALUNOS): CAMILA VIVIANE LUI DE SOUZA

1. **Como você percebe a evolução da comunicação de seu filho(a) após a introdução do teatro no CER IV?**
 - Melhorou significativamente
 - Melhorou um pouco
 - Permaneceu igual
 - Piorou
 - Não sei dizer

2. **Em relação à expressão emocional, o teatro tem proporcionado a seu filho(a) uma forma mais eficaz de comunicar seus sentimentos?**
 - Sim, ele(a) expressa suas emoções com mais clareza
 - Sim, mas ainda há dificuldades
 - Não percebi melhora significativa
 - Não, ele(a) tem dificuldades contínuas para expressar emoções
 - Não sei dizer

3. **Como você avalia a interação social do seu filho(a) nas atividades de teatro?**
 - A interação social melhorou significativamente A interação social melhorou um pouco
 - Não houve mudança na interação social
 - A interação social piorou, ele(a) se isolou mais Não sei dizer

Rua Valentim Celeste Palavro, 1501 | São Miguel do Iguaçu - PR | CEP 85877-000

Email:faesi@faesi.com.br –http://uniguacu.com.br/

4. **O teatro tem contribuído para a autonomia de seu filho(a) nas atividades cotidianas?**
- Sim, ele(a) se tornou mais autônomo(a)
 - Sim, mas a autonomia é limitada a algumas áreas
 - Não percebi aumento de autonomia
 - Não, ele(a) continua dependente de ajuda para as atividades cotidianas
 - Não sei dizer
5. **Você acredita que o teatro, como ferramenta terapêutica, respeita as singularidades de seu filho(a) e suas formas de comunicação?**
- Sim, respeita plenamente as características dele(a) Em parte, mas poderia respeitar mais
 - Não, o método parece tentar adequar o comportamento dele(a) aos padrões normativos
 - Não sei dizer
6. **Qual é a percepção de seu filho(a) sobre as atividades teatrais? Ele(a) se sente motivado(a) a participar?**
- Ele(a) está sempre motivado(a) e entusiasmado(a) para participar Ele(a) participa, mas com algumas dificuldades ou resistência
 - Ele(a) participa, mas sem muita motivação Ele(a) evita as atividades teatrais
 - Não sei dizer
7. **Em termos de desenvolvimento emocional e social, qual aspecto você percebeu que foi mais favorecido pelo teatro?**
- Desenvolvimento emocional Desenvolvimento social
 - Ambos igualmente
 - Nenhum dos dois aspectos foi favorecido
 - Não sei dizer
8. **O teatro tem contribuído para que seu filho(a) se sinta mais incluído(a) no grupo terapêutico ou na comunidade em geral?**
- Sim, ele(a) se sente muito mais incluído(a) Sim, mas de forma moderada
 - Não percebo uma mudança significativa
 - Não, ele(a) continua se sentindo excluído(a)
 - Não sei dizer

9. **Como você acha que o teatro pode ajudar a sensibilizar pessoas neurotípicas para a importância de respeitar as particularidades e as formas de comunicação de indivíduos com TEA?**

- Mostrando as diferentes formas de comunicação e expressão de uma maneira empática
- Através da experiência direta, vivenciando a diversidade no grupo
- Facilitando a troca de perspectivas e promovendo a compreensão mútua
- Outro (especifique): _

10. **Em relação ao respeito pelas diferenças, o que mais você acredita que poderia ser feito para garantir que todas as pessoas, tanto neurotípicas quanto com TEA, se sintam valorizadas nas atividades teatrais?**

- Promover mais treinamentos e sensibilização para os facilitadores e participantes neurotípicos
- Implementar práticas mais inclusivas e adaptativas para diferentes formas de comunicação
- Melhorar a comunicação e o diálogo entre os participantes com TEA e os neurotípicos
- Outros (especifique): _____

Pergunta Final (aberta):

13. De acordo com sua experiência, como você acredita que o teatro, como ferramenta na Terapia Ocupacional, tem contribuído para a ampliação das formas de comunicação e interação de seu filho(a), respeitando suas particularidades, promovendo sua inclusão social e sensibilizando as pessoas neurotípicas para essas diferenças?

(Por favor, descreva sua resposta de forma mais detalhada possível)

APÊNDICE B
TERMO DE IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

Título da pesquisa: **TEATRO E TERAPIA OCUPACIONAL: O PALCO COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO**

Pesquisador responsável (ORIENTADOR): **CAMILA VIVIANE LUI DE SOUSA** Pesquisadores assistentes (ALUNOS): **BRUNA APARECIDA CAYADO**

TIPO DE PESQUISA:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Iniciação científica | <input type="checkbox"/> Dissertação/Mestrado |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC/Graduação | <input type="checkbox"/> Tese/Doutorado |
| <input type="checkbox"/> TCC/Especialização | <input type="checkbox"/> Projeto Institucional |

São Miguel do Iguaçu, 27 / 04 / 2023.



Documento assinado digitalmente
CAMILA VIVIANE LUI DE SOUSA
Data: 07/04/2025 13:29:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Camila Viviane Lui de Sousa



Documento assinado digitalmente
BRUNA APARECIDA CAYADO
Data: 29/04/2025 17:05:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Bruna Aparecida Cayado



APÊNDICE C

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE


Título da pesquisa: **TEATRO E TERAPIA OCUPACIONAL: O PALCO COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO**

Pesquisador responsável (ORIENTADOR): **CAMILA VIVIANE LUI DE SOUSA** Pesquisadores assistentes (ALUNO): **BRUNA APARECIDA CAYADO**


Segundo a Resolução 466/12 e/ou 510/16 – CNS/MS e as suas resoluções complementares, os pesquisadores acima identificados estão autorizados a realizarem a pesquisa e a coleta de dados exclusivamente para fins científicos, assegurando a confidencialidade e o anonimato dos participantes da pesquisa.

Declaramos que a coleta de dados nessa Instituição Coparticipante será iniciada somente após a aprovação da Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa.


Foz do Iguaçu, 07 /04 /2025

Documento assinado digitalmente
 **JAIR CARLOS AGOSTINI**
 Data: 30/04/2025 16:52:49-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome e Assinatura do Responsável pela instituição coparticipante

Documento assinado digitalmente
 **CAMILA VIVIANE LUI DE SOUSA**
 Data: 07/04/2025 13:29:57-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Camila Viviane Lui de Sousa

Documento assinado digitalmente
 **BRUNA APARECIDA CAYADO**
 Data: 29/04/2025 17:07:19-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome e Assinatura dos pesquisadores assistentes
 Rua Valentim Celeste Palavro, 1501 | São Miguel do Iguaçu - PR | CEP 85877-000
 Email: faesi@faesi.com.br – <http://uniguacu.com.br/>


APÊNDICE D
TERMO DE PESQUISA NÃO INICIADA

Título da pesquisa: TEATRO E TERAPIA OCUPACIONAL: O PALCO COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO


Pesquisador responsável (ORIENTADOR): CAMILA VIVIANE LUI DE SOUSA
Pesquisadores assistentes (ALUNOS): BRUNA APARECIDA CAYADO

Os pesquisadores acima mencionados, declaram que essa pesquisa não foi iniciada e aguarda a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Ao término desse estudo, nos comprometemos a tornar público os resultados assegurando o anonimato dos participantes da pesquisa e apensar o Relatório Final na Plataforma Brasil.

São Miguel do Iguaçu, 07 / 04 / 2025.

 Documento assinado digitalmente
CAMILA VIVIANE LUI DE SOUSA
Data: 07/04/2025 13:29:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

CAMILA VIVIANE LUI DE SOUSA

 Documento assinado digitalmente
BRUNA APARECIDA CAYADO
Data: 29/04/2025 17:10:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

BRUNA APARECIDA CAYADO


APÊNDICE E**TERMO DE USO DE BANCOS DE DADOS NÃO PÚBLICOS**

Título da pesquisa: TEATRO E TERAPIA OCUPACIONAL: O PALCO COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO


Pesquisador responsável (ORIENTADOR): CAMILA VIVIANE LUI DE SOUSA Pesquisadores assistentes (ALUNOS): BRUNA APARECIDA CAYADO

Os pesquisadores do projeto acima declaram a utilização de Banco de Dados não públicos, de forma que seja garantida a privacidade e o anonimato das pessoas que forneceram os dados coletados e que os dados sejam utilizados única e exclusivamente para a execução dessa pesquisa. Bem como, deve ser detalhado no Projeto quais informações serão retiradas dos prontuários, relatórios ou demais documentos que envolvam as fontes secundárias e respeite todas as normas das Resoluções 466/12, 510/16 CNS/MS e suas complementares.

São Miguel do Iguaçu, 07 / 04 / 2025.

Documento assinado digitalmente
 CAMILA VIVIANE LUI DE SOUSA
Data: 07/04/2025 13:29:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

CAMILA VIVIANE LUI DE SOUSA

Documento assinado digitalmente
 BRUNA APARECIDA CAYADO
Data: 29/04/2025 17:12:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

BRUNA APARECIDA CAYADO

APÊNDICE F

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Título do projeto: TEATRO E TERAPIA OCUPACIONAL: O PALCO COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética- “CAEE” N°

Pesquisador para contato: BRUNA APARECIDA CAYADO Telefone: (45) 99814-8669

Endereço de contato (Institucional): Rua Valentin Celeste Palavro, 1501- Conjunto Panorama, São Miguel do Iguaçu- Paraná. CEP: 85877000.

Convidamos

você,

....., a
participar de uma pesquisa sobre os benefícios da Terapia Ocupacional utilizando o teatro como espaço de reabilitação.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a atuação do Terapeuta Ocupacional no uso do teatro como recurso terapêutico, observar as interações e respostas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante as atividades teatrais, e analisar os efeitos dessas intervenções no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e expressivas das crianças. O foco está no palco como um ambiente rico para promover a autonomia, a criatividade e a inclusão por meio da Terapia Ocupacional.

Os benefícios dessa pesquisa para os pesquisadores estão na ampliação do conhecimento sobre como a utilização do teatro pode contribuir para enriquecer as intervenções em Terapia Ocupacional. Os pais e responsáveis serão beneficiados com informações sobre os progressos terapêuticos observados em crianças com Transtorno do Espectro Autista a partir das atividades teatrais conduzidas em ambiente terapêutico. Além disso, os benefícios deste estudo para o CER IV – Centro de Reabilitação, especialmente para a Terapeuta Ocupacional, incluem o levantamento de dados relevantes sobre a satisfação com os atendimentos e a evolução percebida das crianças por seus pais, mães ou responsáveis.

Contudo, a pesquisa pode causar a possibilidade de haver importunação para o pesquisado durante as observações e questionamentos. Se ocorrer algum transtorno, decorrente de sua participação em qualquer etapa dessa pesquisa, nós pesquisadores, providenciaremos acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caberá a você, na forma de Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Em qualquer momento, você poderá desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para isso, basta informar, por qualquer modo que lhe seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados. Você não receberá nenhum valor para participar desse estudo, no entanto, terá direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação.

Nós pesquisadores garantimos a privacidade e o sigilo de sua participação em todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O seu nome, endereço, voz e imagem (ou qualquer informação pessoal) nunca serão associados aos resultados dessa pesquisa, exceto quando desejar/permitir. Nesse caso, você deverá assinar um segundo termo, específico para essa autorização e que deverá ser apresentado separadamente deste.

As informações que você fornecer serão utilizadas exclusivamente nessa pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você está procurado para nova autorização, informe abaixo:

É necessária minha autorização para que outros estudos utilizam as mesmas informações aqui fornecidas:

() SIM

() NÃO

Este documento que você vai assinar contém duas páginas. Você deve vistar (rubricar) todas as páginas, exceto a última, onde você assinará com a mesma assinatura registrada em cartório (caso tenha). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua. Sugerimos que guarde a sua vida de modo seguro.

Caso você precise informar algum fato ou decorrente da sua participação na pesquisa e se sentir desconfortável em procurar o pesquisador, você pode procurar pessoalmente o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08:00 às 12:00 e 13:30 min às 17:30 min, situado na Rua Universitária, 1619, Universitário, Cascavel/ PR, pode entrar em contato via internet pelo e-mail: cep.prpg@unioeste.br telefone do CEP que é (45) 3220-3092.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

NOME DO SUJEITO DE PESQUISA OU RESPONSÁVEL,

ASSINATURA: _____

Rua Valentim Celeste Palavro, 1501 | São Miguel do Iguaçu - PR | CEP 85877-000
Email: faesi@faesi.com.br –http://uniguacu.com.br/



Eu, BRUNA APARECIDA CAYADO, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante (e/ou responsável).